

O gênero como espaço de disputa na escrita da História: uma análise a partir das interpretações em torno da masculinidade do zapatista Amelio Robles (1889-1984)

Mateus Mendes Silva (graduando em História - UFV)

Priscila Ribeiro Dorella (Professora orientadora - DHI/UFV)

ODS5 – Igualdade de Gênero

Categoria: Pesquisa

Introdução

O presente trabalho decorre do interesse de refletir, repensar e recontar a história de uma liderança revolucionária mexicana a partir de um foco específico que é a dos estudos de gênero e da masculinidade. Para além de experiências vividas pela cisgeneridade (VERGUEIRO, 2015), delimitamos como objeto de estudo a personalidade de Amelio Robles Ávila (1889-1984), coronel zapatista inserido no processo gestor da Revolução Mexicana, ocorrida em 1910 (CANO, 2004). O recorte temporal deste projeto abrange o momento em que Robles ingressou no movimento zapatista até os anos recentes. O ponto focal deste trabalho é analisar os trabalhos historiográficos e de outras áreas de pesquisa que buscaram resgatar Robles da história do México a partir de uma perspectiva feminista, e condicionando sua relevância histórica à uma perspectiva de protagonismo feminino, vinculada à História das Mulheres. Além disso, também buscamos abordar os debates sociais, políticos e acadêmicos recentes sobre a trajetória de Robles, que buscam superar os silêncios e apagamentos que o cercam e que reconhecem Amelio Robles como um homem.

Objetivos

- Examinar em que medida a construção de uma masculinidade delineada por um indivíduo percebido como pertencente ao sexo feminino por uma parcela da sociedade desafiou e ratificou a concepção de masculinidade associada ao *ethos* guerrilheiro.
- Examinar os estudos conduzidos por pesquisadoras que, sob uma perspectiva feminista, retratam Robles como uma mulher, assim como as interpretações desenvolvidas a partir dos anos 2000, que questionam as abordagens anteriores e passam a considerar como o próprio Amelio Robles se percebia.
- Colaborar com abordagens historiográficas focalizadas em experiências dissidentes de gênero, desde sujeitos que não possam ser definidos exatamente como transgêneros até uma historiografia da transgeneridade (NEDEL, 2020).

Metodologia

A partir da escolha de fontes centradas nos trabalhos de intelectuais da sociologia e principalmente da historiografia, a pesquisa tem como metodologia a análise dos discursos contidos em quatro trabalhos que retratam o guerrilheiro zapatista a partir de uma identidade feminina. Essas fontes são contrastadas com um conjunto de fotografias que registraram a construção social e corporal de Amelio Robles enquanto homem. Tal percurso metodológico é traçado para compreender as escolhas, interesses e motivações por essa forma específica de representação do guerrilheiro.

Ações Desenvolvidas

São analisados quatro trabalhos acadêmicos, produzidos por uma socióloga e três historiadoras entre 1988 e 2016, que buscaram resgatar Amelio Robles da história do México a partir de uma narrativa de protagonismo feminino. Contrastando com esses trabalhos acadêmicos, são examinadas algumas fotografias de Amelio Robles disponíveis no site do Instituto Nacional de Antropologia e História do México. Além disso, são considerados na pesquisa os espaços de memória no México dedicados ao coronel Amelio Robles, que auxiliam na compreensão das disputas simbólicas em torno da identidade e do gênero do zapatista. Além da investigação das fontes principais para a pesquisa, foram estudadas bibliografias voltadas aos estudos de gênero, suas construções e à colonialidade, bem como estudos dedicados a compreender o processo gestor da Revolução Mexicana e do exército zapatista.

Considerações da pesquisa

A emergência de identidades de gênero plurais e marginais têm sido objeto de considerável debate e análise (DE JESUS, 2019), evidenciando uma tendência à subalternização e invisibilidade dessas identidades, tanto dentro, quanto fora do meio acadêmico. Essa pesquisa propõe uma reavaliação crítica da trajetória histórica de Amelio Robles no movimento revolucionário, não apenas como uma experiência dissidente, mas também como objeto de múltiplas interpretações ao longo do tempo, no espaço acadêmico e público. Com isso, buscamos contribuir para o campo historiográfico ao historicizar a masculinidade e as identidades dissidentes, ampliando as perspectivas de análise sobre gênero/sexo/masculinidades.

Bibliografia

- CANO, Gabriela. Amélio Robles, andar de soldado velho: fotografia e masculinidade na Revolução Mexicana. **cadernos pagu**, p. 115-150, 2004.
- CANO, Gabriela. El coronel Robles: una combatiente zapatista. **Fem**, México, p. 22-24, 1988.
- CÁRDENAS, Olga. Amelia Robles y la revolución zapatista en Guerrero. In: ESPEJEL LÓPEZ, Laura (Coord.). **Estudios sobre el zapatismo**. México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, 2019. p. 327-345.
- ENRIQUEZ, Victoria. Hija de la Revolución: el coronel Amelia, "La Güera Robles". **Fem**, México, p. 41-43, 1998.
- ROCHA ISLAS, Martha Eva. **Los rostros de la rebeldía: veteranas de la Revolución Mexicana, 1910-1939**. Ciudad de México: Secretaría de Cultura; Instituto Nacional de Estudios Históricos de las Revoluciones de México; Instituto Nacional de Antropología e Historia, 2016. 559 p.

Apoio Financeiro